

SUGESTÃO DE AULA ORGANIZADA A PARTIR DO  
KIT DIDÁTICO  
**MEMÓRIAS DA DITADURA CIVIL-MILITAR NO BRASIL**

**Aula 3 - Tema: MEMÓRIAS DA TORTURA – HISTÓRIA DITADURA MILITAR**

**Material:**

- Documento 1: Um relato contendo memórias sobre a tortura no contexto da Ditadura Militar no Brasil;
- Documento 2: A transcrição de uma declaração para a Comissão de Anistia do Estado de São Paulo;
- Questões de orientação para leitura dos documentos.

**Objetivos:**

- Coletar informações a partir de relatos de memórias do contexto da Ditadura Militar no Brasil.
- Identificar e avaliar o funcionamento e os impactos da tortura, em seus níveis físicos e psicológicos, na vida daqueles que sobreviveram à Ditadura Militar no Brasil.
- Discutir e analisar as diferenças entre documentos memorialísticos a partir do trecho de uma entrevista e de uma declaração oficial.
- Reconhecer como relatos de memórias contribuem para o estudo do contexto da Ditadura Militar no Brasil.
- Debater a importância de estudar e questionar as ações repressivas (nesse caso, a tortura) do contexto da Ditadura Militar no Brasil.

**Sugestões de procedimentos didáticos:**

- Organizar os estudantes em grupo.
- Entregar cópia dos documentos 1, 2 e 3 para os grupos.
- Solicitar aos grupos que leiam e analisem os documentos, um de cada vez, a partir das questões propostas correspondentes a cada documento.
- No final da leitura dos três documentos, oriente para a confrontação proposta.
- Para finalizar, solicite que os grupos apresentem suas reflexões a respeito dos documentos analisados e considere abrir um debate sobre o tema.

## DOCUMENTO 1

Hilton não tinha nenhuma participação política. Ele trabalhava na DERSA. E ele era o irmão da mãe, e nessa época eu já estava esperando a Michelle (1976). E ele era muito meu amigo. (...) E do nada vovó recebeu um telefonema dizendo que Hilton tinha falecido com problema renal. Foi uma coisa assim, completamente inusitada. Ele tinha saído para trabalhar, não voltou naquele dia. No dia seguinte ele estava morto com problemas renais. O tio Hélio, que era veterinário, e o papai, foram para o Rio de Janeiro. Papai foi rapidamente para o Rio de Janeiro. Ele e a mãe não quiseram me levar, e eu imagino que não me levaram por que, né? Hilton não tinha um osso inteiro. Então dá para imaginar o que aconteceu, né? (...) É lógico que não deixaram vovó olhar, né? (Márcia Maria Silva Caramico Deny Steffen)

O depoimento do Documento 1 foi coletado em fevereiro 28, 2024 – E o entrevistador perguntou: Descreva um episódio específico de sua experiência/vida durante a ditadura no Brasil - 1964 – 1985 - (qualquer coisa e se possível, inclua datas e localizações)

### QUESTÕES:

1. Leia o documento e explique por que a Márcia inicia seu relato afirmando que Hilton não tinha atuação política.
2. Por que a morte de Hilton por problemas renais é descrita como uma situação inusitada?
3. Como a depoente deduz as razões para os pais dela não a terem levado para o Rio reconhecer o corpo do tio Hilton?
4. Levando em consideração a frase que encerra o relato: “Então dá para imaginar o que aconteceu, né?”, o que você imagina que aconteceu?
5. Você amplia o conceito de ditadura depois de ter lido este depoimento?

## DOCUMENTO 2

### Transcrição da declaração para a Comissão de Anistia do Estado de São Paulo

#### Declaração

(...) Éramos militantes da Ação Popular.

No dia 25 (vinte e cinco) de outubro de 1973, na parte da tarde, meu marido, eu e nossos filhos fomos fazer compras no mercado e quando chegamos em nossa casa e entramos, caímos nas mãos dos homens da temida Operação Bandeirantes. Calaram meu filho que estava em meu colo e o entregaram para meu sogro junto com nossa menina e nos arrastaram para as viaturas (veraneios) que estavam a certa distância da casa. Meu marido foi numa viatura e eu noutra. Fomos levados encapuzados, algemados e já levando tapas e sofrendo ameaças. Fomos para o DOI-CODI.

Nos últimos dias antes de sermos presos já sabíamos que muitos e muitos militantes e simpatizantes estavam nas mãos da repressão, mas não sabíamos quem. E nem tampouco sabíamos que já tinham falado sobre nós.

Naquele dia fomos presos e em nossa casa permaneceram agentes da DOI-CODI por mais 04 (quatro) dias à espera não sabemos de que, aterrorizando nossa família. Fazendo ameaças. Nosso menino ainda mamava no peito e ficou bastante doente [e] traumatizado com a separação repentina.

Já no DOI-CODI sofremos torturas psicológicas e físicas. Nossa prisão e paradeiro só foi comunicado à nossa família cerca de 15 (quinze dias depois. Sofri muitas ameaças sobre meus filhos: que iam tirá-los de nós, que íamos perder a guarda deles, que iam ser levados para orfanatos e colocados para adoção etc. Isso me aterrorizava. Ameaçavam matar meu marido se eu não dissesse o que queriam saber como nomes de quadros de direção, codinomes, endereços etc.

Na primeira noite, que foi a mais longa e horrível me despiram, e nua e encapuzada levei muitos tapas, levei socos no rosto que quebraram 03 (três) dentes. Levei choques e muitos me xingaram, falavam coisas horríveis que iam fazer comigo e com meu marido se não fossemos bonzinhos. O barulho era assustador: gritos, xingamentos, berros, portas e grades sendo batidas. Durante todas as noites era assim. Impossível dormir, pois a qualquer momento e sempre a cela se abria para atirarem lá dentro alguém já arrebitado ou catar alguém e levar novamente para ser torturado e interrogado.

Durante muito tempo os gritos dos torturadores e dos torturados rasgaram nosso sono.

Fomos soltos, meu marido e eu, depois de mais de mês, desesperados com as dificuldades que a família estava passando e tivemos que conviver com perseguições e ameaças durante bom tempo. Muitas vezes reconhecíamos as viaturas do DOI-CODI nos vigiando para nos assustar.

(...)

Tudo que aqui foi dito é verdadeiro e por isto, dato e assino.

Indaiatuba, 09 de Agosto de 2007

Maria Luiza Guimarães de Almeida Santaliestra



**QUESTÕES:**

1. Você acha que a tortura era necessária para manter a ditadura?
2. A tortura/apreensão só acontecia para quem atuava contra o regime político?
3. Quais as consequências da tortura para quem era presa e torturada?
4. Qual a diferença entre este depoimento e os relatos das entrevistas?
5. A partir do trecho “Já no DOI-CODI sofremos torturas psicológicas e físicas”, como você diferenciaria as torturas físicas das psicológicas?

**SUGESTÃO DE AULA ORGANIZADA A PARTIR DE:  
KIT DIDÁTICO - DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO**

**MEMÓRIAS DA DITADURA CIVIL-MILITAR NO  
BRASIL**

**Coordenação:**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Antonia Terra de Calazans Fernandes

**Programa Unificado de Bolsas de Estudos:**

Kleber Henrique de Oliveira Junior

Kayke Vinícius Milhomem Lacerda

**Voluntário/as:**

Olga Beatriz Steffen Cruz

Thiago de Andrade Nogueira

Gabriel Souza Belém Pimenta dos Santos

**Funcionário Administrativo:**

Marcos Antonio de Oliveira

**Entrevistas:**

Coletadas por Olga Beatriz Steffen Cruz

Os depoimentos contidos neste kit didático foram obtidos, na grande maioria, a partir de um questionário de google forms enviado a uma comunidade de tradutores no Facebook nos primeiros meses de 2024. Estes tradutores são conhecidos e amigos da família da pessoa que criou o questionário. Para além destes depoimentos, obtidos no grupo do Facebook, outros depoimentos foram de parentes de membros do LEMAD-USP, usando o mesmo questionário ou através de mensagens de voz no aplicativo Whatsapp.



**Laboratório de Ensino e Material Didático - LEMAD  
Departamento de História – FFLCH – USP  
2024**